



UMA ANÁLISE CRÍTICA DO PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL EVIDENCIANDO A SUA PRESERVAÇÃO ARQUITETÔNICA¹

Patrícia Viana Pereira de Lima², Tarcisio Dorn de Oliveira³, Matheus Cargnelutti de Souza⁴, Paula Weber Prediger⁵, Carliane Andressa Neuhaus⁶

¹ Pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (GTEC). O texto faz parte das reflexões oriundas do Projeto de Pesquisa “Patrimônio territorial urbano: a preservação da arquitetura patrimonial e suas inter-relações com a memória, identidade, pertencimento, cidadania e o planejamento das cidades”, que conta com o apoio da Agência de Fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), edital nº 10/2021 – ARD/ARC, sob Termo de Outorga nº 22/2551-0000588-8.

² Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ. Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

³ Doutor em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação.

⁴ Doutorando em Engenharia Civil pela UFSM. Mestre em Engenharia Civil pela UFSM.

⁵ Mestra em Engenharia Civil e Ambiental pela UPP

⁶ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio arquitetônico diz da proteção de obras arquitetônicas que possuem relevância histórica ou cultural. Oliveira e Lopes (2018) destacam a importância dessa preservação destacando que a arquitetura antiga propicia estabilidade, de forma onde o futuro é o destino desconhecido e o presente o momentâneo sendo assim a única certeza que o ser humano possui é a verdade vivida e concretizada no e do passado. Sendo assim, a busca pela preservação permanece uma tarefa desafiadora, devido ao descaso e à falta de conhecimento adequado para assegurar a proteção desses bens.

O Palácio do Congresso Nacional, localizado em Brasília, é uma das obras mais icônicas do modernismo brasileiro, além de ser um marco da arquitetura mundial. O edifício foi projetado pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer, juntamente com o urbanista Lúcio Costa, e inaugurado em 1960, tornando-se, desde então, um símbolo para o poder legislativo, assim como um marco de inovação e do estilo modernista no Brasil. O mesmo foi tombado como patrimônio urbanístico pela Unesco em 1987, juntamente com mais um conjunto de obras locais. Há um desejo crescente de elevá-lo à categoria de patrimônio arquitetônico, pois o mesmo representa um marco do modernismo, destacando-se não apenas pela sua funcionalidade, mas também pela sua estética inovadora e vanguardista. A presente pesquisa tem como objetivo refletir algumas razões pelas quais o patrimônio arquitetônico carece de



permitiriam a produção em massa de habitações para a classe trabalhadora. Gostar ou não gostar de formas modernas não seria mais uma escolha estilística, mas uma necessidade moral e social. Sendo assim, pode-se perceber que o modernismo na arquitetura foi uma tendência artística do século XX que se caracterizou por obras mais críticas numa época em que o mundo passava por mudanças tecnológicas e as desigualdades sociais eram mais visíveis e criticadas.

Em 08 de janeiro de 2023, o Palácio do Congresso Nacional, mesmo estando protegidos pelas leis do tombamento, sofreu uma invasão na qual civis rebeldes depredaram o edifício, além de diversos itens patrimoniais que se encontravam dentro do mesmo, o que causou um imenso abalo para aqueles que possuem interesses na preservação arquitetônica e histórica. Sendo assim, Medeiros e Surya (2009) frisam que entender o patrimônio como um bem de interesse público não basta para mobilizar a sociedade, pois muitos desconhecem o seu valor e a necessidade de preservá-lo. Acredita-se que buscar a educação patrimonial da população é essencial para promover um maior engajamento entre as pessoas e a arquitetura local, permitindo que as pessoas compreendam que a arquitetura faz parte da sua existência e que ambos devem caminhar juntos para preservar a essência, as tradições e as memórias deixadas ao passar dos anos. Ao conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação, acredita-se que atos de ódio e depredação desses espaços possam ser minimizados.

Aspectos compositivos e técnico-construtivos

Do ponto de vista compositivo, o Palácio do Congresso Nacional destaca-se pela sua simetria e pelas formas limpas e funcionais, características marcantes do modernismo. O edifício é composto por duas cúpulas, uma convexa e outra côncava, simbolizando respectivamente o Senado e a Câmara dos Deputados. Entre elas, ergue-se uma torre de 28 andares, que abriga escritórios e espaços administrativos. A escolha desses elementos arquitetônicos não é apenas estética, mas também simbólica, representando a dualidade e o equilíbrio dos poderes legislativos. No que diz respeito aos aspectos técnico-construtivos, o Palácio do Congresso Nacional foi projetado utilizando técnicas inovadoras para a época, como o uso extensivo de concreto armado. Essa escolha permitiu a criação de grandes vãos livres, proporcionando amplos espaços internos sem a necessidade de muitas colunas de sustentação, o que contribuiu para a flexibilidade e funcionalidade dos espaços. Além disso, o



uso de grandes painéis de vidro favorece a entrada de luz natural, reduzindo a necessidade de iluminação artificial durante o dia e promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável.

A manutenção e a preservação do Palácio do Congresso Nacional envolvem técnicas especializadas para garantir a longevidade dos materiais originais. A restauração das superfícies de concreto, por exemplo, requer o uso de métodos específicos para evitar a deterioração causada pela exposição ao clima e pela poluição. Além disso, a conservação dos painéis de vidro e dos sistemas de iluminação original precisa ser feita com cuidado para manter a autenticidade do design modernista. A acessibilidade e a adaptação às normas contemporâneas de segurança também são aspectos importantes no contexto técnico-construtivo do Palácio do Congresso Nacional. As intervenções devem ser realizadas de maneira a respeitar e preservar as características originais do edifício, ao mesmo tempo em que garantem a segurança e o conforto dos usuários. Isso inclui a instalação de sistemas de combate a incêndio, adaptações para pessoas com mobilidade reduzida e a atualização das instalações elétricas e hidráulicas, tudo isso mantendo a integridade do projeto arquitetônico original.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação do patrimônio arquitetônico, exemplificado pelo Palácio do Congresso Nacional, é crucial para manter viva a história e a identidade cultural de uma sociedade. Este icônico edifício, projetado por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, representa não apenas um marco da arquitetura modernista brasileira, mas também simboliza o poder legislativo e a inovação arquitetônica do país. No entanto, enfrenta desafios como a invasão de 2023, destacando a urgência de educar a população sobre a importância de preservar esses patrimônios para garantir sua integridade e autenticidade diante de ameaças como atos de vandalismo. Envolver a comunidade no engajamento pela preservação patrimonial é fundamental para reconhecer as características únicas das materialidades ainda remanescentes, haja vista que tais legados, fortalecem o senso de identidade e pertencimento, valorizando então não apenas o edifício em si, mas toda a narrativa cultural que ele representa.



Percebe-se ainda que a educação patrimonial se apresenta como uma metodologia muito efetiva nesses casos, pois calca-se em uma abordagem educacional que busca conscientizar as pessoas sobre a importância dos bens patrimoniais, promovendo a valorização, preservação e proteção desses bens – envolve o reconhecimento do valor histórico, artístico, científico e social dos patrimônios, incentivando a responsabilidade coletiva na sua conservação. A falta de conscientização contribui para o vandalismo em ambientes como o palácio, por cidadãos que não entendem que, ao invadir e depredar esses espaços, não estão apenas manifestando suas insatisfações com a política brasileira, mas destruindo um bem de toda uma comunidade e privando as gerações futuras desses bens culturais. Embora o palácio seja um local destinado ao Congresso Nacional, ele também é um símbolo da liberdade de expressão dos brasileiros.

Palavras-chave: Arquitetura Modernista; Patrimônio arquitetônico; Preservação patrimonial; Educação patrimonial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAVALCANTI, Lauro. **Casas para o povo: arquitetura moderna e habitações econômicas**. 1987.

CAVALCANTI, Lauro. **Modernistas, arquitetura e patrimônio**. O legado institucional, 1999.

MEDEIROS, Mércia Carréra de; SURYA, Leandro. **A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio**. 2009. Disponível em: <https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf>.

Acesso em: 18 de junho de 2024.

NIEMEYER, Oscar; **Minha experiência em Brasília**: subtítulo do livro. 4. ed. Rio de Janeiro/RJ: Revan, 2006. p. 1-53.

OLIVEIRA, T. D. de; LOPES, C. E. J. Monumento, monumentalidade, valor e poder: interações com a memória e preservação arquitetônica. **METAgraphias: letra JK de JK de utopias políticas possíveis**, v. 3, n. 3, p. 1-17, 2018.